

# ***Pacatos & doutrinários recados, de Lopito Feijóo***

Ana T. Rocha



Em junho passado, a editora NÓSSOMOS deu à estampa o mais recente livro de Lopito Feijóo publicado em Portugal, intitulado *Pacatos & doutrinários recados*. No presente mês, Angola foi o palco da apresentação e lançamento do livro do mesmo autor, intitulado *Imprescindível doutrina contra*, publicado pela cabo-verdiana, Rosa de Porcelana. Embora as ilustrações presentes nas capas dos dois livros sejam a mesma (um cabide que segura múltiplas gravatas e que terá, por isso, uma simbologia que implica um alvo: os engratados) e os títulos se complementem, há, contudo, uma clara carga intencional que os afasta: o título da edição da NÓSSOMOS apresenta-se irónico, ao passo que o título

da edição da Rosa de Porcelana se demonstra impositivo. Devido à nossa falta de acesso ao livro da editora cabo-verdiana, teremos de nos concentrar apenas no *Pacatos & doutrinários recados*.

Tal como o título promete, a ironia é um recurso recorrente ao longo do livro onde se descreve uma África que “qual Fénix nas sobras de sombra relaxante/ o continente clama” pela “assumpção da causa”, que é ela mesma: “ÁFRICA”; mas que “espera e desespera” devido a senhoriaanas concepções, como se lê no poema “Homem serere (pensando em Senghor)”: “Apesar do ciúme das africanas (...) amamos todas as pequeninas europas da vida” (p. 7-10). Com este nada-pacato recado, Lopito pretende alertar para a incongruência de certos caminhos: “Discutimos em razão de miscigenação/ engalando com olhos sorvendo/ instantâneas raízes futuristas” (p.10; sublinhado nosso). A seriedade, por exemplo, do adjetivo “serere”, contrabalança com o efeito humorístico que bem conhecemos já dos trabalhos do poeta, mas que contém, ainda assim, ele mesmo, o dom de se revelar um humor sério afinal, como no verso que exerce a mesma crítica à alienação de muitos face à realidade e identidade africana: “Não (r)existio. Digo que pecam/ confundindo humano sangue com molho de tomate” (p.11).

Ainda como promete o título, o poeta toma, em parte, o papel de condutor, explicando o caminho para a clarividência: “Ver tudo. Rever tudo/ reter lendo tudo mudo/ In ver ter mudo tudo/ tendo algum estudo como escudo” (p. 25).

Lopito Feijóo, que tem sido um dos principais embaixadores da literatura e cultura angolanas em várias partes do mundo, demonstra, mais uma vez, com este livro, o quão estes temas lhe são caros

